

DETECÇÃO MOLECULAR DO *Cassava vein mosaic virus* (CsVMV) EM MANDIOCA (*Manihot esculenta* CRANTZ)

Tailan Lemos Fróes¹, Antonio Marcio Santana Fernandes¹; Layanna Rebouças de Santana Cerqueira²; Cícera Maria do Amaral³; Paulo Ernesto Meissner Filho⁴; Emanuel Felipe Medeiros Abreu⁵.

1. Estudante de Biomedicina da Faculdade Maria Milza - FAMAM, 44380-000, Cruz das Almas, BA. E-mail: taifroes12@hotmail.com / marciofernandes14@hotmail.com; 2. Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Cruz das Almas – BA. E-mail: lay_anna1@hotmail.com. 3. Técnica da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA. E-mail: cicera.amaral@embrapa.br. 4. Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA. E-mail: paulo.meissner@embrapa.br. 5. Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Caixa Postal 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA. E-mail: emanuel.abreu@embrapa.br.

A mandioca (*Manihot esculenta* CRANTZ) é uma cultura de grande importância para muitos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, pois constitui uma importante fonte de energia na dieta da população desses países. Entretanto, a produtividade desta cultura vem sendo comprometida pela alta incidência de viroses, já que esta é propagada vegetativamente. O *Cassava vein mosaic virus* (CsVMV) apresenta ampla abrangência geográfica, trazendo grande prejuízos de ordem financeira na cultura da mandioca no território brasileiro, não somente pela severa manifestação produzida, como também pela influência negativa na qualidade dos produtos obtidos. Além da transmissão por material propagativo, o CsVMV é transmitido por ferramentas utilizadas para o corte das manivas. Os sintomas caracterizam-se pela presença de cloroses intensas entre as nervuras primárias e secundárias, nas plantas afetadas. Este trabalho teve como objetivo detectar a presença do CsVMV em 465 amostras foliares de mandioca dos municípios de Utinga, Cruz das Almas, Inhambupe, Entre Rios e Crisópolis. O diagnóstico molecular foi realizado através da técnica de PCR (Reação em cadeia da polimerase). Inicialmente, foi extraído o DNA total pelo método Dellaporta et al. (1983). Foi quantificado em gel de agarose 1% e, em seguida, foi realizada as reações de PCR para amplificar o fragmento viral. Para a reação utilizou-se os primers CsVMV-F/CsVMV-R específicos para detecção do CsVMV. Após a reação da PCR realizou-se a análise dos fragmentos amplificados com tamanhos de 750pb através da eletroforese em gel de agarose a 1%. Sendo assim, o diagnóstico molecular do CsVMV por PCR mostrou-se uma ferramenta de grande sensibilidade e especificidade para o diagnóstico desta importante doença.

Palavras chave: Cassava, Vírus, Diagnóstico molecular, PCR

